

SISTEMA SAÚDE ESCOLA DE SOBRAL-CE

SOBRAL TEACHING HEALTH SYSTEM

Carlos Hilton Albuquerque Soares 1
Vicente de Paulo Teixeira Pinto 2
Maria Socorro de Araújo Dias 3
José Reginaldo Feijão Parente 4
Maristela Inês Osawa Chagas 5

RESUMO

O presente artigo versa sobre a história do Sistema Saúde Escola de Sobral, que tem seu marco no ano de 1997. O Sistema Saúde Escola de Sobral pode ser definido como um modelo ampliado de organização dos processos de ensino – aprendizagem, integrado à rede local de saúde. Nesta, o conjunto dos fazeres, das experiências acumuladas e reflexões que ocorrem nos territórios de abrangência da Estratégia Saúde da Família é compreendido como sendo potencialmente pedagógico e soma-se aos inúmeros processos formais sistematizados pelos espaços regulares de educação existentes no município. A aprendizagem, por sua vez, é potencializada na medida em que se tem como pressuposto básico a Educação Permanente, a Educação por Competência e a Educação Popular e, ainda, a importante articulação entre gestão, atenção, ensino e pesquisa com vistas à efetivação da promoção da Saúde. Para concluir, podemos considerar ainda que o Sistema Aprendente é um processo onde o aprender se constrói e se fortalece mediante sua integração, sábia e delicadamente, a uma grande rede institucional, social e humana disponíveis no território.

Palavras-chave: Sistema Saúde Escola; Educação permanente; Educação por Competência; Educação popular

ABSTRACT

This article discusses the history of the Teaching Health System in Sobral, which initiated in 1997. The Teaching Health System in Sobral can be defined as an expanded model of teaching-learning process organization, integrated with the local health network, where the set of tasks, accumulated experiences and reflections that occur in the territories covered by the Family Health Strategy are understood as potentially pedagogical and add up to the countless formal processes, systemized by the regular education spaces that exist in the city. Learning, in turn, is potentiated to the extent that Permanent Education, Competency-Based Education and Popular Education are adopted as premises, as well as the important articulation between management, care, teaching and research with a view to putting health promotion in practice. In conclusion, the Learner System can be considered a process in which learning is constructed and strengthened through its wise and delicate integration with a large social and human institutional network, available on the territory.

Key words: Teaching Health System; Permanent Education; Competency-based Education; Popular Education

1 - Secretário da Saúde e Ação Social de Sobral-CE. Mestre em Gestão Pública pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Internacional de Lisboa. Professor do Curso de Enfermagem UVA.

2 - Enfermeiro. Doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Université des Sciences et Technologies de Lille. Professor do Curso de Medicina da UFC-Campus de Sobral-CE. Secretário Adjunto da Secretaria da Saúde e Ação Social de Sobral-CE.

3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Diretora-presidente da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS). Coordenadora e Professora do Curso de Enfermagem da UVA.

4 - Psicólogo. Mestre em Gestão Pública pela UVA e Universidade Internacional de Lisboa. Consultor Pedagógico da (EFSFVS). Professor do Curso de Pedagogia da UVA.

5 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Professora do Curso de Enfermagem da UVA. Diretora administrativa-financeira do Instituto para o Desenvolvimento de Tecnologias em Saúde da Família (IDETSF)/ EFSFVS.

1 INTRODUÇÃO

A história do Sistema Saúde Escola de Sobral está associada às profundas mudanças políticas e administrativas que têm seu marco no ano de 1997. Nasce, portanto, como expressão da reforma sanitária que vem sendo efetivada no município de Sobral a partir daquele ano.

A reforma sanitária implicou na transformação do modelo de gestão que deixou de ser centrado na doença, no modelo assistencial biomédico e na burocracia, para adotar os pressupostos da promoção da saúde, através de práticas democráticas e fundamentadas no princípio do mérito e da qualidade no trato da coisa pública. Este novo modelo de gestão vem se consolidando ao longo dos últimos 12 anos com significativos impactos na vida da comunidade local. É também consequência do compromisso de gestores e trabalhadores da Secretaria da Saúde e Ação Social em assumir radicalmente os princípios e políticas do Sistema Único de Saúde – SUS.

Neste contexto, o Sistema Saúde Escola de Sobral é resultado do esforço empreendido por um conjunto de atores que trabalham, colaboram e apóiam-se no interior da rede local de saúde tendo como premissa a integração entre serviço-ensino e ensino-serviço, qualificando o processo de gestão participativa e democrática.

A história do Sistema Saúde Escola de Sobral está associada às profundas mudanças políticas e administrativas que têm seu marco no ano de 1997.

No modelo adotado pelo Sistema Saúde Escola de Sobral, os processos de educação não têm como centralidade a preocupação com resultados em si, uma vez que:

(...) os processos educativos possuem relevância não apenas por seus resultados - princípio da eficácia - mas porque são os responsáveis, entre outros aspectos, por criarem um ambiente intra e interpessoal favorável ao diálogo, à análise crítica das práticas, à reflexão, à construção de coletivos e à autonomização dos sujeitos facilitando e

potencializando o processo de humanização da atenção e da gestão em saúde (DIAS et al., 2007).

A operacionalização do Sistema Saúde Escola de Sobral articula-se em quatro eixos estruturantes que demarcam sua organização e efetivação, estando assim constituídos: um de natureza **jurídico-institucional**; outro, **ético-pedagógico**; o terceiro refere-se ao caráter **político** e o quarto compreende a **integração gestão, atenção, ensino e pesquisa** (Figura 1).



Figura 1. Esquema ilustrativo dos quatro eixos estruturantes do Sistema Saúde Escola de Sobral.

Para Dias et al. (2007), o eixo jurídico-institucional é imanente à estrutura física, financeira, legal e humana, representada pela Secretaria da Saúde e Ação Social de Sobral e pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS). Entretanto, não devemos restringir a estas estruturas a competência para abarcar e desenvolver a proposta educativa do sistema escola. Delimitar a tarefa de conduzir a gestão da educação a um órgão ou pessoa seria negar a lógica descentralizada e transversal adotada em Sobral para seu Sistema Saúde Escola. Entendemos, portanto, que se somam a estas estruturas toda uma rede de ensino aprendizagem formalmente constituída no município, tendo como principais referências a Universidade Estadual Vale do Acaraú e a Universidade Federal do Ceará.

O eixo ético-pedagógico passa pela coerência que norteia a formação, devendo necessariamente dialogar com o cenário das práticas e ter em tais cenários sua fonte de inspiração, orientando, portanto, a definição dos conteúdos; diferentemente do modelo tradicional de educação, no qual os conteúdos antecedem às práticas (BARRENNE; ZUNGA, 2004). Sobressai neste contexto a proposta da educação permanente, da qual falaremos mais adiante.

O terceiro eixo se expressa no reconhecimento de

que educar é também um ato essencialmente político (FREIRE, 1992). Assim sendo, o sistema escola trabalha na perspectiva de superação da visão ingênua presente nos discursos e representações sociais de muitos atores do mundo da saúde. Trabalha ainda na perspectiva de construção da autonomia dos sujeitos, reconhecendo, também as contradições e o caráter ideológico das práticas e discursos e não negando o tensionamento presente na relação docente e discente. Busca, enfim, construir sujeitos do processo de aprendizagem críticos, solidários e autônomos.

Já o quarto eixo responde pela integração entre ensino, pesquisa, gestão e atenção. Tradicionalmente estas dimensões se encontram apartadas. Em Sobral, através da proposta do Sistema Saúde Escola, busca-se não só aproximar, mas evidenciar por meio da *práxis* que não é possível promover uma formação coerente fragmentando partes de um todo complexo. Morin (2000), contrapondo o pensamento unidimensional ou linear ao pensamento complexo, afirma que aquele tende a simplificar o real, desconsiderando a totalidade dos eventos presentes na constituição desta realidade. Este eixo implica no reconhecimento da organicidade e da inseparabilidade de seus dispositivos em relação a toda a rede nos seus diferentes níveis de organização e complexidade.

Dentro desta perspectiva, gestores, trabalhadores e usuários do SUS de Sobral se dispõem a dialogarem, negociarem, pactuarem e construir em nos diferentes espaços coletivos a saúde que se tem e a que se deseja. Uma consequência imediata desta posição é o reconhecimento da inseparabilidade entre gestão e atenção tal como sugere a Política Nacional de Humanização (DIAS et al., 2007).

1.1 Sistema Saúde Escola: muito além das estruturas

Para além das estruturas onde se concentram boa parte dos processos ensino-aprendizagem na educação tradicional, o Sistema Saúde Escola não se restringe a prédios, professores, currículos e um programa de aprendizagem, tal qual delimitado por esta concepção tradicional. Por outro lado, não pode ser acusado de espontaneísta; ao contrário, trata-se de uma proposta alicerçada em profundas concepções filosóficas e pedagógicas, na qual há rigor metodológico, metas a serem cumpridas e facilitadores para cuidar da dinâmica do processo.

O Sistema Saúde Escola de Sobral opera com a categoria aqui denominada de vivências de aprendizagem

A comunidade aprendente implica num coletivo organizado onde seus membros compartilham de uma mesma visão, têm objetivos comuns, são solidários entre si ...

(BUBER, 1979), as quais norteiam a educação permanente dos profissionais do setor saúde e que ocorrem em diferentes espaços do sistema, transformando toda a rede de serviços de saúde existente no município em espaços de educação contextualizada e de desenvolvimento profissional. Estas aprendizagens emergem, se organizam e são re-significadas no cotidiano dos territórios para, num processo dinâmico, aberto e coletivo, tornar possível a constituição de uma grande comunidade aprendente, na qual todos os agentes do SUS local são naturalmente membros. A comunidade aprendente implica num coletivo organizado onde seus membros compartilham de uma mesma visão, têm objetivos comuns, são solidários entre si, trabalham e aprendem de forma interdependente, afetando e sendo mutuamente afetados uns pelos outros.

As vivências de aprendizagem não se resumem apenas a uma experiência de assimilação e de acomodação de conhecimentos, mas compreendem um fenômeno cognitivo-afetivo-orgânico-social que afeta integralmente o ser aprendente. Nestas vivências de aprendizagem a totalidade dos atores e das experiências produzidas no SUS de Sobral, em particular na atenção básica a partir da estratégia saúde da família, são reconhecidas como qualificadoras de novos saberes, práticas e competências. Assim sendo, o Sistema Saúde Escola avança na perspectiva de ser um sistema aprendente, ou seja, o território, os Centros de Saúde da Família, os grupos sociais, as lideranças populares, os movimentos sociais, os momentos formais de instrução, o dia-a-dia de trabalho nos diferentes espaços organizacionais, as rodas de co-gestão, as situações de tensionamentos e de conflitos existentes nos territórios são geradoras de novas e significativas aprendizagens. Estas situações aprendentes são algo vivo, dinâmico que interagem com o sujeito da aprendizagem modificando-os e sendo modificadas num incessante jogo dialético de aprendizagem (DIAS et al., 2007).

Nesta perspectiva, os momentos de aprendizagem

se inter-relacionam, muitos são concomitantes e não necessariamente obedecem a uma seqüência linear, comungando com as proposições de Morin (2000). Prevalece aqui a visão sistêmica (CAPRA, 1996), a lógica dialética (LEFÉBVRE, 1975) e o caos generativo (PRIGOGINNE, 2003) como catalisadores do processo de aprendizagem significativa (AUSSUBEL, 1980).

O Sistema Aprendiz busca desenvolver os potenciais humanos bem como gerar habilidades, conhecimentos e atitudes, levando em consideração as dimensões do ser, do fazer e do conhecer, tal como preconizam os referenciais da Educação por Competência, mediados e potencializados pela Educação Permanente e pela Educação Popular (BRANDÃO, 2006).

Um pressuposto que perpassa a compreensão do Sistema Saúde Escola de Sobral é que toda a rede local de saúde e as pessoas que atuam nela passam a ser vistas com uma dupla função: a de educador e a de educando. Os tradicionais e rígidos papéis, definidos secularmente pelo modelo de educação hegemônico, centrados na figura do professor e nos conteúdos, são rompidos. Entretanto, isso não significa que em certas situações, quando as mesmas assim demandam, não se tenha a presença do mestre, do professor, da *expertise*, do especialista, para colaborar com trabalhadores, gestores e técnicos do sistema escola no sentido de construir ações mais eficazes e sustentáveis.

1.2 Escola crítica e criativa

Dar concretude a este sistema implica em procurar responder a seguinte questão: como aprender a aprender no interior de um sistema aprendiz, no qual cada um e todos têm o que ensinar, ao mesmo tempo em que são diretamente responsáveis por aquilo que aprendem ou deixam de aprender e pela qualidade desta aprendizagem?

O Sistema Aprendiz busca desenvolver os potenciais humanos bem como gerar habilidades, conhecimentos e atitudes, levando em consideração as dimensões do ser, do fazer e do conhecer ...

Nesta perspectiva, de acordo com o Piaget (*apud* TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992), o aprender deixa de ser uma atividade heterônoma (externa, estranha ao sujeito, dado por outrem) para se tornar uma atividade autônoma (interna e próxima dos sujeitos aprendentes). O aprender a aprender passa por se desenvolver uma postura ética, dialógica, aberta, humilde e tolerante frente aos inúmeros desafios advindos do território e do cotidiano de trabalho. O desenvolvimento desta postura torna-se um dos grandes desafios do Sistema Saúde Escola. Para tanto, uma das estratégias utilizadas encontra-se em construir um Sistema Escola que seja crítico e criativo. Aqui não se trata de mero jogo de palavras, mas de um importante recurso metodológico:

A escola crítica e criativa não significa escola de 'inventores e descobridores'; ela indica uma fase e um método de investigação e de conhecimento, e não um 'programa' predeterminado que obrigue à inovação e originalidade a todo custo. Indica que a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, e na qual o professor exerce apenas uma função de guia amigável, como ocorre ou deveria ocorrer na universidade (GRAMSCI *apud* GADOTTI, 2000).

Por outro lado, como já alertado por Dias et al. (2007), devemos ter cuidado para não nos precipitar e rotular essa concepção de espontaneísta. Reiteramos que um Sistema Saúde Escola necessita sistematicamente de um consciente processo de acompanhamento e monitoramento envolvendo um planejamento que evidencie o rigor metodológico, a avaliação e construção de ações corretivas que devam mediar o conjunto das vivências de aprendizagem.

O Sistema Saúde Escola de Sobral faz uma clara escolha pelas pessoas estimulando-lhes o protagonismo em todo processo de aprendizagem, sendo, pois, fundamental para um sistema aprendiz a relação pessoa - a - pessoa independente dos papéis que desempenham (professor-aluno, gestor-trabalhador, trabalhador-usuário).

Assim, os sujeitos do processo de aprendizagem ocupam lugar de centralidade no interior do Sistema Saúde Escola.

1.3 Bases teórico-metodológicas do Sistema Saúde Escola de Sobral

Os referenciais pedagógicos adotados pelo Sistema Saúde Escola de Sobral fundam-se nos princípios da Educação Permanente, Educação por Competência, na Educação Popular e na promoção da saúde.

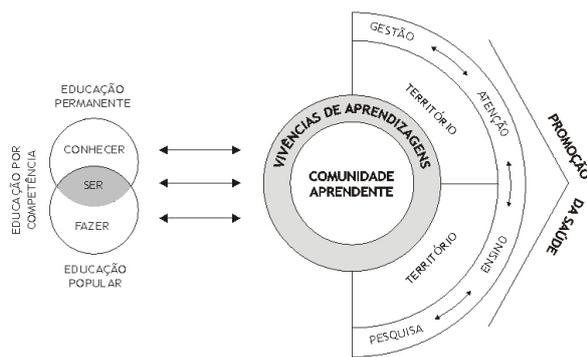


Figura 2. Modelo do Sistema Saúde Escola de Sobral ou Sistema Aprendente.

A aposta fundamental da Educação Permanente é que os processos educativos devem ter como fim a organização dos serviços a partir de sua análise e da solução dos problemas identificados. Não devemos confundir, portanto, a finalidade da Educação Permanente, que tem por essência a transformação da dinâmica do trabalho, com o processo de instrução isolado e fragmentado de um ou mais trabalhadores tal como defendido pela Educação Continuada. Não negamos nem minimizamos aqui a importância da qualificação dos profissionais tomando características e vontades pessoais; defendemos apenas que tal empreendimento, quando deflagrado num plano meramente particular, não é capaz de transformar relações e modelos de trabalho historicamente construídos.

Segundo Demo (2000), a aprendizagem dos alunos é proporcional à dos professores. Há três questões muito importantes contidas nesta afirmação e que reconhecemos serem bastante caras ao Sistema Saúde Escola de Sobral. A primeira é a da indissociabilidade do processo educativo para trabalhadores, gestores e coordenadores da Educação Permanente, ou seja, a mesma se realiza de forma integral para todos não havendo distinção entre categorias profissionais e níveis hierárquicos. A segunda questão é o reconhecimento de que as mudanças e as conquistas de indicadores mais elevados de qualidade, resolutividade e responsabilização estão diretamente relacionadas com a política de educação do Sistema Saúde Escola de Sobral. E a terceira, é que não se pode pretender construir um sistema saúde escola em que os coordenadores, preceptores, tutores e outros educadores não participem intensamente de processos de Educação Permanente. Nesta perspectiva, a EFSFVS vem dando especial atenção à formação dos formadores, inclusive com a instituição de momentos formais de aprendizagem, apesar de reconhecer que estes não serão suficientes, daí neles não se limitar o processo formativo. Exemplo disto é o processo de Educação Permanente para os coordenadores das AEP e dos preceptores. O primeiro trata-se de um grupo de trabalho

constituído pelos coordenadores das Ações de Educação Permanente do Sistema Saúde Escola de Sobral, os quais semanalmente vêm se reunindo na EFSFVS para refletir e aprofundar a compreensão acerca dos processos de Educação Permanente. De forma semelhante, a Educação Permanente dos preceptores acontece em inúmeros momentos, a exemplo das conferências, seminários e grupos de estudos da residência multiprofissional em saúde da família, dos ciclos de conferência em saúde. Mais recentemente, também foram instituídos os momentos de imersão onde preceptores da EFSFVS, pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde - NEPS e a diretoria do IDETSF envolvem-se num intenso trabalho de estudo, reflexão e discussão de temas significativos para a *práxis* destes profissionais na estratégia saúde da família.

A Educação por Competência compreende uma abordagem dos processos educativos, na qual a formação se articula profundamente com o mundo do trabalho, em especial, com a formação técnica, caracterizando-se ainda, por ser um saber agir complexo, a partir da mobilização de recursos diversos com vistas à solução de um dado problema. De acordo com Lima (2005, p. 79) “competência seria a capacidade de mobilizar diferentes recursos (...) para solucionar com eficácia uma série de situações”.

Os referenciais pedagógicos adotados pelo Sistema Saúde Escola de Sobral fundam-se nos princípios da Educação Permanente, Educação por Competência, na Educação Popular e na Promoção da Saúde.

Outro dispositivo metodológico-pedagógico que se agrega à proposta do Sistema Saúde Escola de Sobral é a perspectiva oferecida pela Educação Popular, inspirada principalmente na abordagem freireana da educação. A Educação Popular é anterior a Paulo Freire, porém, tem neste educador seu principal expoente. Tal proposta pedagógica contrapõe-se à pedagogia tradicional de natureza bancária, autoritária e elitista. Baseia-se na dialogicidade, na horizontalidade das relações e no profundo respeito pelo saber do educando. Cada encontro

produzido na perspectiva da Educação Permanente em Sobral busca levar em consideração tais pressupostos.

Por fim, Educação Permanente, Educação por Competência e Educação Popular são meios para atingir um fim no interior do Sistema Saúde Escola, que seja a promoção da Saúde. Esta é compreendida enquanto enfoque abrangente que procura identificar e enfrentar os macrodeterminantes do processo saúde-doença e busca transformá-los favoravelmente na direção da saúde; não sendo suficiente a ausência de enfermidades. Esta premissa traduz a idéia de que a promoção da saúde não se constitui numa ação com dia e hora marcados para ser desenvolvida. Ela está no cerne da *práxis* governamental, dos profissionais, da comunidade civil organizada e da população em geral, considerando que problemas multicausais urgem por processos mutirreferenciais, multiprofissionais e intersetoriais (DIAS, 2005). Assim, a doença não mais é entendida na sua expressão meramente biológica, mas passa a ser significada enquanto processo amplo, fruto de determinações histórico-sociais.

1.4 Uma Escola Ampliada

Uma conquista advinda do Sistema Saúde Escola encontra-se na superação progressiva da visão dicotômica da realidade e também no aproximar-se da proposta da Clínica Ampliada que passa pelo princípio da integralidade e da difusão de uma visão inter e trans-disciplinar. Por integralidade, em particular, entende-se considerar tanto as singularidades quanto a totalidade do ser humano (CUNHA, 2005). O paradigma da inter e trans - disciplinaridade sugere a adesão de um modo de fazer e conceber que ultrapassa as fronteiras do corporativismo de profissionais e disciplinas. Este paradigma implica na necessidade de se evoluir para uma abordagem aos problemas percebidos e sentidos nos territórios, que rompa com o monólogo de trabalhadores e usuários. Essa abordagem, que vem sendo exaustivamente trabalhada nos processos de Educação Permanente de Sobral, destaca a importância do diálogo, da cooperatividade e da solidariedade no conjunto das práticas de trabalho como condição *sine qua non* para a construção de um sistema de saúde de qualidade.

Assim, diferentes categorias profissionais da saúde têm organizado estratégias pedagógicas que buscam desenvolver e aprimorar o seu fazer considerando suas singularidades, necessidades e seus variados contextos. Os grupos profissionais do sistema municipal de saúde onde é possível, neste momento, identificar mais claramente avanços no processo de Educação Permanente são: médicos, enfermeiros, dentistas, preceptores e tutores,

... educação Permanente, Educação por Competência e Educação Popular são meios para atingir um fim no interior do Sistema Saúde Escola, que seja a Promoção da Saúde.

residentes da RMSF e da Residência em Medicina de Família e Comunidade, profissionais administrativos de nível médio, auxiliares de enfermagem, atendentes de farmácia e agentes sanitários. Para cada um destes grupos existe uma coordenação responsável por organizar, acompanhar, apoiar e avaliar programas, conteúdos, implementação das ações e, ainda, avaliar os impactos da mesma para o sistema de saúde como um todo.

2 CONCLUSÕES

Exemplos das principais conquistas advindas deste modelo, que pouco a pouco vem se consolidando através da animação e da mediação da Coordenação de Educação Permanente da Secretaria da Saúde de Sobral são a transformação das práticas de trabalho e a humanização da atenção e da gestão.

O Sistema Saúde Escola de Sobral ou Sistema Aprendente deve ser reconhecido tanto como um modelo ousado e ampliado de organizar os processos de aprendizagem, quanto, e principalmente, ser compreendido como um método, onde instrumento e resultado não são distintos. Ou seja, as estratégias para aprendizagem e a aprendizagem em si constituem uma mesma unidade de análise e de trabalho como concebido por Vygotsky (NEWMAN; HOLZMAN, 2002).

Cabe ainda considerar que o Sistema Saúde Escola descrito aqui se trata de um modelo, e como tal, corresponde a uma aproximação, a um desenho da realidade. Portanto, é correto reconhecer antecipadamente suas limitações e a necessidade de um longo caminho a ser percorrido a fim de possibilitar que essa tendência efetivamente se constitua numa estrutura consolidada.

Para concluir, podemos considerar ainda que o Sistema Aprendente é um processo onde o aprender se constrói e se fortalece mediante sua integração, sábia e

delicadamente, a uma grande rede institucional, social e humana disponíveis no território. Desta integração resulta o nascimento de uma complexa rede social (JUNQUEIRA, 2000) de aprendizagem que aqui denominamos de comunidade aprendente. É também um jeito novo de se compreender o processo de aprendizagem no qual aprender e viver são faces indissociáveis de uma mesma realidade (MATURANA; VARELA, 2001).

... o Sistema Aprendente é um processo onde o aprender se constrói e se fortalece mediante sua integração, sábia e delicadamente, a uma grande rede institucional, social e humana ...

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARRENNE, M. E. I.; ZUNGA, F. V. **Competência profissional**. SENAC, 2004.

BRANDÃO, I. R. **A roda como método de ser, conhecer e fazer**. Mimeo, 2006.

BUBER, M. **Eu e tu**. São Paulo: Moraes, 1979.

CAPRA, F. **A Teia da vida**. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CUNHA, G. T. **A construção da Clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Hucitec, 2005.

DEMO, P. **Certeza da incerteza**: ambivalência do conhecimento e da vida. Brasília: Planos, 2000.

DIAS, M. S. A. **O Semblante da Clínica Dialítica no contexto da promoção da saúde: reflexões dos profissionais sobre sua práxis**. 2005. 192f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Fortaleza, 2005.

DIAS, M. S. A. et al. Secretaria de Saúde de Sobral: construindo um sistema aprendente. **Revista Sustentação**, n. 19, p. 32-33, abr./ jul. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JUNQUEIRA, L. A. P. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. **Revista de Administração Pública**, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2000.

LEFÉBVRE, H. **Lógica formal e lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação profissional de saúde. **Interface – Comunicação, saúde e educação**, v. 9, n. 17, p. 369-79, mar./ago. 2005.

MATURANA, H. R.; VARELA, J. F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athenas, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.

NEWMAN, F.; HOLZMAN, L. **Lev Vygotsky**: cientista revolucionário. São Paulo: Loiola, 2002.

PRIGOGINE, I. **O fim das certezas**: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: UNESP, 2003.

TAILLE, Y. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

